

Storage, que é um serviço de armazenamento de objetos da Google, gratuito até certa quantidade dados. Resultados Esperados: Por fim, o próximo passo é realizar o teste e validação do sistema entre os discentes e a inserção do aplicativo na loja de aplicativos do android, a Google Play Store. Apesar de ainda não ser possível realizar uma análise sobre seu impacto, acredita-se que o aplicativo tem muito potencial de popularização entre os discentes, e, espera-se que ele consiga cumprir seu papel: ser uma ferramenta prática, ágil, de fácil compreensão, e que os auxilie da melhor forma tanto nas questões de acesso a informação quanto de comunicação direta com o programa. Salienta-se que esse aplicativo está em tramitação de registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

2273

TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA PADRONIZAÇÃO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA EM LABORATÓRIO DE CATETERISMO

REJANE REICH; ROSÉ CRISTINA LAGEMANN; PAOLA SEVERO ROMERO; JACQUELINE WACHLESKI; JOSEANE ANDREA KOLLET AUGUSTIN; ROSELENE MATTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A simulação é um método estabelecido para educar e preparar estudantes e profissionais para responder adequadamente a situações que provavelmente encontrarão na prática. Em ambiente hospitalar tem sido cada vez mais utilizada para capacitação de equipes em diferentes circunstâncias. Objetivo: Relato de experiência de utilização da simulação realística para padronização da instrumentação cirúrgica em laboratório de cateterismo. Método: O treinamento ocorreu no mês de agosto de 2019, em um dos laboratórios, com cenário idêntico ao utilizado na realização de cateterismo cardíaco, com o uso de um manequim de simulação. Foram seguidas as etapas: planejamento, objetivos, estrutura e formato da simulação, descrição do caso, pre-debriefing, debriefing, materiais e recursos. Em cada simulação participaram de 5 a 12 funcionários, dois voluntários do grupo desempenharam as atividades de instrumentador e circulante, e os demais tiveram o papel de observadores. Foram realizadas cinco simulações em horários distintos. Resultados: O planejamento do cenário e a facilitação da simulação foram realizados por enfermeiras. Objetivos elencados: revisar ações recomendadas para evitar contaminações, modelo de montagem da mesa cirúrgica e aspectos do preparo do paciente e saída de campo. Antes da simulação, os integrantes participaram de uma oficina sobre as etapas do preparo e após foram encaminhados à simulação. Um laboratório de cateterismo foi utilizado para a atividade, para simular o paciente foi utilizado um manequim e dois técnicos representaram o circulante de sala e o instrumentador. O instrumentador realizou a abertura dos materiais, a montagem da mesa cirúrgica e o preparo do paciente com a assepsia da pele e colocação dos campos cirúrgicos. O circulante auxiliou o instrumentador na etapa de abertura dos materiais descartáveis para a mesa cirúrgica e preparo do paciente. No debriefing, cada grupo fez ponderações sobre os aspectos trabalhados, o que possibilitou o refinamento de cada etapa do processo de instrumentação e a descrição do consenso. Conclusão: A utilização da simulação realística demonstrou ser estratégia válida para a padronização da técnica de instrumentação. As etapas a serem executadas pelo instrumentador e um modelo para a disposição do material da mesa do instrumentador foram descritas em Procedimento Operacional Padrão, documento organizacional que traduz o planejamento do trabalho a ser executado.

2345

EXTRAVASAMENTO DE MEIO DE CONTRASTE IODADO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA

ALESANDRA GLAESER; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA ; KARINE BERTOLDI; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; LETICIA SOUZA DOS SANTOS ERIG; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tomografia computadorizada (TC) é um exame de imagem amplamente utilizado para o diagnóstico e avaliação do tratamento de diferentes patologias e pode ser realizada com ou sem a administração do meio de contraste iodado (MCI). A administração intravenosa do MCI é geralmente realizada através de uma bomba injetora, com fluxos até 5 ml/seg, sendo necessária a obtenção de um acesso venoso periférico e calibroso para a realização do exame. Quando ocorre extravasamento do MCI durante a injeção, podem ocorrer desde sintomas leves até lesões graves ou síndrome compartimental, dependendo do volume extravasado. Objetivo: Verificar a taxa de extravasamento e o volume de MCI extravasado durante exames de TC. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, realizado no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram coletados de Janeiro a Julho de 2020, utilizando planilha específica. Após, foram realizados cálculos de estatística descritiva utilizando o programa Excel. O estudo faz parte do projeto intitulado "Construção e Análise de Indicadores Gerenciais e Assistenciais de um Serviço de Radiologia e Medicina Nuclear" aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0310. Resultados: Foram realizadas 6754 injeções de MCI, com 23 (0,23%) casos de extravasamento no período em estudo. Em relação ao volume extravasado, apenas 1 (4%) foi pequeno (volume ≤ 10 mL), 5 (22%) foram moderados (11 a 49 mL) e 17 (74%) foram grandes (50 a 100 mL). Nenhum extravasamento muito grande (>100 mL) foi observado. A maior taxa mensal ocorreu em julho, com 1080 injeções e 6 (0,55%) extravasamentos. A predominância de grandes volumes extravasados pode estar associada à crescente demanda de exames, principalmente angiogramas com alto fluxo de injeção do MCI em pacientes críticos (sem condições de sinalizar desconforto durante a injeção) percebida durante a pandemia pelo coronavírus. Conclusão: Apesar da taxa de extravasamento de MCI ser inferior a 1% (meta estabelecida pelo Serviço conforme dados da literatura), observa-se que a realização de exames principalmente em pacientes críticos exige acesso venoso seguro e criteriosa observação do paciente durante o exame. A utilização de indicadores assistenciais é fundamental para subsidiar melhorias contínuas no serviço, buscando a segurança do paciente e qualidade da assistência de enfermagem.